

BOLETIM INFORMATIVO SABERES PLURAIS



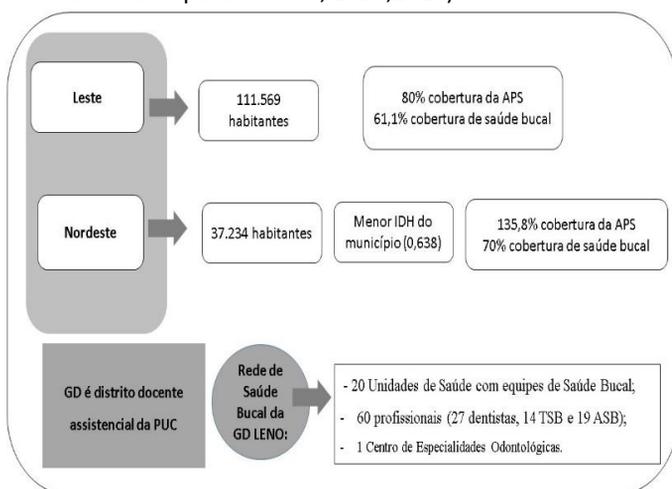
Rede de Atenção e Ensino da Saúde Bucal na Gerência Distrital Leste-Nordeste, no município de Porto Alegre/RS

Caroline Konzgen Barwaldt, Fabiana Schneider Pires, Bianca Menna Ruiz Diaz, Cristine Maria Warmling

NESTA EDIÇÃO

1. O estudo na Gerência Leste-Nordeste (GD LENO)
2. Território e População
3. Coordenação do cuidado nos itinerários terapêuticos
4. A Comunicação da Rede
5. Governança e modelo de atenção à saúde

Figura 1: Dados sociodemográficos dos distritos e características da Rede de Ensino e Saúde Bucal da GD LENO (Secretaria Municipal de Saúde, 2017;2018).



Legendas: APS (Atenção Primária à Saúde); IDH (índice de Desenvolvimento Humano); PUC (Pontifícia Universidade Católica), TSB (técnico em saúde bucal), ASB (auxiliar em saúde bucal).

1. O estudo na GD LENO

O objetivo do estudo foi analisar o modo como a Integração Ensino-Serviço participa na constituição da Rede de Atenção à Saúde Bucal na GD LENO.

As informações apresentadas no Boletim foram produzidas por meio da realização concomitante de um grupo focal e de uma roda de conversa durante a reunião de saúde bucal da GD LENO, no mês de abril de 2018 (BARWALDT, 2019).

No grupo focal participaram 09 pessoas:

- 1 gestor
- 5 cirurgiões-dentistas
- 1 técnico em saúde bucal
- 1 auxiliar em saúde bucal
- 1 estudante.

A roda de conversa contou com a presença de 21 pessoas:

- 7 cirurgiões-dentistas
- 1 técnico em saúde bucal
- 7 auxiliares em saúde bucal
- 6 estudantes.

O grupo focal e a roda de conversa foram apoiadas em um roteiro fundamentado em Mendes (2011) e Amaral & Bosi (2017).

Este número do Boletim Informativo Saberes Plurais originou-se do estudo “Avaliação de Redes Integradas de Atenção e Ensino na Saúde do Sistema Único de Saúde” que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital da Chamada Universal MCTI/CNPq n° 01/2016 (termo de concessão n° 42430/2016-3).

2. Território e População

O trabalho com o território não é realizado com intensidade, principalmente devido ao fato de equipes realizarem o atendimento odontológico em outras unidades de saúde, por não possuírem consultório odontológicos instalados nas equipes em que atuam.

"Atendo os pacientes do meu território em outra unidade, então eles têm que se deslocar. Isso é bem complicado na verdade, essa questão territorial, por que não é sempre que eu estou aqui, então fica meio difícil as questões de urgência, demanda espontânea [...]" (SB6 28)".

"O projeto da nossa estagiária é tentar montar uma nova forma de acesso na odontologia. Ela se instrumentalizou e eu passei para ela algumas outras coisas como o protocolo do município, [...] e a gente vai tentar ver nessa questão de acesso da população (SB6 28)."

A organização da forma de acesso é uma forma de aperfeiçoar vínculo entre a unidade de saúde e população. Os processos de trabalho são revistos com frequência para atender as demandas do acesso.

"A quantidade da população interfere no dia a dia da equipe. A equipe está sobrecarregada atendendo urgências. Tem dias que parece um Pronto-Socorro, de tanta coisa que chega. Até mesmo pela nossa localização que é mais no extremo do município e faz divisa com Alvorada, Viamão, que são cidades que têm a saúde bem precarizada (SB6 25)".

A Integração Ensino-Serviço tem contribuído com projetos provenientes de atividades de estágios e residência, como de reconhecimento do território e trabalhar questões sobre a forma de acesso aos usuários.

3. Coordenação do cuidado nos itinerários terapêuticos

Profissionais são protagonistas no processo de coordenação do cuidado. As unidades de saúde que contam com Estratégia de Saúde da Família organizam o itinerário terapêutico do usuário. A comunicação entre os diferentes pontos de atenção da rede prejudica o processo de coordenação.

"Como a minha população é pequena, eu consigo fazer a coordenação do cuidado, ter controle de quem eu encaminhei, tem o Agente Comunitário de Saúde que faz busca ativa [...]" (SB6 28)".

"A coordenação do cuidado depende de que nível ele vai. Se vai para atenção hospitalar a gente não tem o retorno, ou na atenção secundária, dependendo do serviço também, não nos dão o retorno. A gente tem que fazer busca ativa e às vezes o paciente não sabe dizer o que foi feito (SB6 26)."

Os estágios de saúde bucal ainda estão centrados em atividades clínicas e não há flexibilização de horários para que os estagiários possam se beneficiar de outras atividades nas unidades de saúde, que não apenas o atendimento odontológico. Diferenças nos currículos das universidades, que apresentam carga horária de estágios bastantes distintas refletem na integração com as equipes, no vínculo com o usuário e na coordenação do cuidado.

4. A comunicação da rede

Sistemas de referenciamento informatizados de marcação (Gerenciamento de Consultas (GERCON) e Sistema Nacional de Regulação (SISREG) atuam no processo de encaminhamento e acesso do usuário aos níveis secundário e terciário da rede.

Foram criados protocolos para estratificação de risco para o encaminhamento de exames complementares (radiografias) e consultas especializadas em saúde bucal, mas há queixas quanto ao sistema de classificação de risco.

"Com os sistemas melhorou muito, pois a gente dependia de uma referência e contra-referência, de alguém que transitasse com esse papel, que tivesse esse cuidado e guardasse (SB6 26)".

"Eu acho que o GERCON funciona bem, mas funcionaria melhor se as perguntas de classificação de risco fizessem mais sentido para nós profissionais da APS. Parece que a pessoa que monta aquelas perguntas não conhece a realidade que trabalhamos (SB6 32)".

As contribuições do ensino são citadas na oferta de serviços especializados, como na radiologia e atendimento no CEO com gerência das universidades.

"A universidade tem apoiado em algumas coisas, como por exemplo, o projeto de extensão da radiografia, está se tentando fazer essa aproximação [...] (SB6 28)".

"A universidade tem essa coisa mais rígida, o aluno vem em dias definidos, só que talvez nesse tal dia não seja o mais interessante. Seria mais interessante se ele pudesse vir em outros dias, pois ele vai perder muitas coisas que acontecem nos serviços (SB6 28)".

"Temos um apoio da universidade, pois a gente tem um grande dificuldade com RX panorâmico. Eles cobram um custo baixo e se o paciente tem interesse, a gente faz contato com a universidade. Isso também acontece na cirurgia, eles conseguem absorver o que a rede não está dando conta (SB6 25)".

5. Governança e modelo de atenção à saúde

A troca de gestores foi citado como causa de instabilidade nos processos de trabalho. Alterações recentes de fluxos geram ansiedade nos trabalhadores. Além disso, diferentes vínculos empregatícios entre colegas de trabalho podem gerar conflitos na organização dos serviços.

"A gestão às vezes não conhece os fluxos e mudam rapidamente, tem a questão do faça-se e cumpra-se e não tem a conversa com quem está trabalhando, isso é uma dificuldade bem grande, [...]. E com a organização dos fluxos está acontecendo isso, antes tinha meses de organização, com participação dos profissionais, e agora a gestão decide e a gente faz (SB6 31)".

"Além dos fluxos das universidades, ainda a gente tem fluxos diferentes da rede, um de quem é do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família e outro de quem é estatutário. Então você precisa juntar esses 3 fluxos para conseguir alguma coisa. São coisas que não se conversam (SB6 29)".

Ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) são realizadas nas reuniões distritais de saúde bucal, com frequência e temas definidos previamente pelo grupo de EPS do colegiado de saúde bucal do município. Projeto de extensão da universidade, que apoiava os processos de EPS nos serviços, foi apontada como uma experiência exitosa na integração com o ensino.

"A EPS era bem melhor há um tempo atrás, a gente conseguia se organizar nas reuniões da GD para fazer discussão de casos. [...]. Tinha um grupo de EPS com o pessoal da universidade mais os profissionais da rede, e normalmente o pessoal da universidade trazia a temática, a organização, até mesmo o local para realização do encontro [...]" (SB6 31)."

Referências

- AMARAL, C. E. M.; BOSI, M. L. M. O desafio da análise de redes de saúde no campo da saúde coletiva. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 424–434, 2017.
- BARWALDT, C.K. A Integração Ensino-Serviço na composição da Rede de Atenção à Saúde Bucal na região norte do município de Porto Alegre/RS. Dissertação (Mestrado Profissional) - UFRGS, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, 2019.
- MENDES, E. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011, 549p.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Relatório de gestão 2º quadrimestre, 2017.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Plano Municipal de Saúde 2018-2021, 2018.